

# Responsável pela manutenção do elevador da Glória considera prematura qualquer conclusão

written by O Cidadão | 6 de Setembro, 2025



A empresa responsável pela manutenção do elevador da Glória, em Lisboa, considerou este sábado **“prematura”** qualquer conclusão nesta fase, acrescentando que o ascensor foi considerado **“em condições adequadas de funcionamento”** após a inspeção realizada na manhã do dia do acidente.

**“Qualquer conclusão nesta fase seria prematura, mas aquilo que podemos confirmar é que o Elevador da Glória foi alvo de uma inspeção na manhã de quarta-feira [03 de setembro], tendo nessa ocasião sido considerado em condições adequadas de funcionamento”**, refere, numa nota enviada à agência Lusa pelo

advogado da MNTC – Serviços Técnicos de Engenharia, Lda.

Na primeira reação, após o descarrilamento de uma das cabinas pouco depois das 18:00 de quarta-feira, que causou 16 mortos e 22 feridos, a empresa contratada pela Carris para assegurar a manutenção do elevador assume estar a colaborar com as autoridades.

***“Este é um momento de grande dor e consternação, pelo que a MNTC se encontra, desde o primeiro momento, a colaborar com as autoridades, para que as causas do acidente sejam rapidamente determinadas e assim dar também uma resposta às famílias das vítimas, às quais expresse as mais sentidas condolências”,*** refere-se ainda no comunicado assinado pelo advogado Ricardo Serrano Vieira.

O cabo que unia as duas cabinas do elevador da Glória ***“cedeu no seu ponto de fixação”*** da carruagem que descarrilou, revelou o Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves e de Acidentes Ferroviários (GPIAAF).

***“Do estudo feito aos destroços no local, foi de imediato constatado que o cabo que unia as duas cabinas cedeu no seu ponto de fixação dentro do trambolho [peça de encaixe] superior da cabina n.º 1 (aquela que iniciou a viagem no cimo da Calçada da Glória)”***, refere a Nota Informativa deste organismo público, hoje publicada, e à qual a agência Lusa teve acesso.

O GPIAAF indica que o plano de manutenção do elevador da Glória ***“estava em dia”*** e que na manhã do acidente foi feita uma inspeção visual programada, que não detetou qualquer anomalia no cabo ou nos sistemas de travagem das duas carruagens.

Segundo este organismo, ***“o ascensor está sujeito a um plano de manutenção a cumprir pelo prestador de serviços, o qual prevê variados níveis de intervenção com periodicidades diferenciadas, de acordo com o âmbito e extensões das***

## ***intervenções***".

A investigação constatou que o guarda-freio do elevador que descarrilou acionou os travões automático e manual para tentar sustar o movimento de descida, mas essas ações não surtiram efeito e a carruagem continuou em aceleração até se descarrilar 170 metros depois.

O GPIAAF estima que o embate da carruagem do elevador contra um edifício tenha ocorrido a "***uma velocidade da ordem dos 60***" quilómetros hora e que todo o evento tenha "***decorrido num tempo inferior a 50 segundos***".

O organismo adianta que o elevador da Glória percorre 276 metros, vence um desnível de 45 metros, com uma inclinação média de 18%, sendo a "***sua velocidade máxima de funcionamento***" de 11,5 quilómetros hora, levando pouco mais de um minuto a realizar o percurso.

É constituído por dois veículos, designados por "***cabinas***" e numerados 1 e 2, cada um com cerca de 14 toneladas de tara e capacidade para 42 pessoas, 22 das quais sentadas e as restantes em pé, além do condutor (`guarda-freio`).

O ascensor da Glória, classificado como monumento nacional, na sua tipologia e configuração atual data de 1914, embora tenha ao longo destes 111 anos sido sujeito a diversas intervenções de conservação e beneficiação, além da manutenção periódica definida para cada momento.

OC/MP